# Dia 3 — Santa Serapia, Virgem, e Santa Sabina, Viúva, Mártires

## Martirológio Romano

Santa Serapia (ou Serafia), virgem, em Roma; a qual, no tempo do imperador Adriano, havendo sido entregue a dois jovens lascivos e não podendo ser violada nem tampouco queimada com tochas acesas, por sentença do juiz Berilo foi açoitada e logo degolada, no dia 29 de julho; sepultou-a Santa Sabina em seu próprio sepulcro, junto à praça de Vindiciano. A memória de seu martírio celebra-se mais solenemente no dia de hoje, em que foi adornado o sepulcro destas duas Santas e o lugar onde estava, dedicado para servir de oratório. (Veja-se sua vida entre as de hoje.)

A gloriosa morte de Santa Febe, em Corinto, da qual faz memória o apóstolo São Paulo escrevendo aos romanos, cap. 16, e diz desta maneira: «Recomendo-vos Febe, nossa irmã, que está a serviço (diaconisa[^1]) da igreja de Cencreia: que a recebais no Senhor, como devem os Santos, e a ajudeis em tudo o que vos for necessário; porque ela assistiu a muitos, e a mim em particular.»

As santas virgens e mártires Eufêmia, Dorotéia, Tecla e Erasma, em Aquileia, as quais, no tempo de Nero, depois de cruéis tormentos, foram degoladas; seus corpos os sepultou São Hermágoras. (As duas primeiras eram irmãs, e as outras duas, primas suas. Foram degoladas por Valente, pai das primeiras e tio das segundas.)

Os santos mártires Aristeu, bispo, e Antonino, menino, em Cápua.

O martírio de Santa Basilissa, virgem e mártir, em Nicomédia; a qual, com a idade de nove anos, na perseguição de Diocleciano, sendo governador Alexandre, havendo vencido com divina fortaleza os açoites, o fogo e as feras, posta em oração entregou sua alma ao Criador.

Os santos mártires Zenão e Canton, dos quais um foi metido numa caldeira de chumbo derretido e o outro num forno ardente. (Crê-se que eram gregos.)

São Sandálio, mártir, em Córdova. (Veja-se sua notícia entre as de hoje.)

O martírio dos santos mártires Aigulfo, abade de Lérins, e seus companheiros monges, no mesmo dia; os quais, havendo-lhes cortado a língua e arrancado os olhos, foram degolados.

São Mansueto, bispo e confessor, em Toul, na França. (Era escocês de nascimento e floresceu imperando Constante, filho de Constantino, o Grande. Por seu zelo em propagar o Evangelho nas Gálias, foi eleito e consagrado primeiro bispo de Toul, cuja igreja havia gerado em Jesus Cristo.)

Santo Auxano, bispo, em Milão.

São Simeão Estilita (ou da Coluna), o Moço, no mesmo dia. (Veja-se sua notícia entre as de hoje.)

A consagração do incomparável varão São Gregório Magno, em Roma; o qual, havendo-o obrigado, contra sua manifesta vontade, a que se encarregasse do sumo pontificado, do alto de sua cadeira despediu raios de santidade que resplandecem por toda a terra. (Sua vida entre as do dia 12 de março.)

# Santa Serapia, Virgem, e Santa Sabina, Viúva, Mártires

Foi Santa Serapia uma donzela de Antioquia da Síria, filha de pais cristãos, que, ao primeiro fogo da perseguição, se retiraram à Itália, levando consigo a menina e dedicando-se com o maior cuidado a educá-la nas máximas mais santas da Religião e inspirando-lhe desde o berço um santo horror aos devaneios do mundo.[^2] Mortos seus pais, a tenrinha órfã foi pretendida pelos primeiros cavaleiros de Roma, enamorados de sua extremada beleza, de sua rara discrição e de todas as demais singulares prendas que a porfia a adornavam; mas a santa donzela, que havia resolvido não admitir outro esposo que a Jesus Cristo, teve o valor e a dita de evitar todos os laços que lhe armaram e quis mais ser criada de uma jovem viúva do que ser contada no número das senhoras romanas.

Era esta viúva a ilustre Sabina. Mal Serapia havia estado dois meses em sua companhia, ganhou-lhe inteiramente o coração, passando das obrigações de criada a todas as confianças da mais estreita amiga. Como Serapia estava dotada de um entendimento superior e de uma virtude ainda mais superior a seu desembaraçado entendimento, aproveitou-se com tanta discrição e com tanta oportunidade do terno amor que Sabina lhe professava que pouco a pouco foi-lhe abrindo os olhos em matéria de religião, tornando-lhe tão palpável a ridicularia e a impiedade das pagãs superstições que a converteu à fé de Cristo; e, dispondo que recebesse o santo Batismo, teve o consolo de vê-la sobressair entre as senhoras cristãs mais fervorosas. Logo que a considerou bem arraigada na fé e a viu sobressair tanto numa eminente virtude, aconselhou-lhe que se retirasse a uma de suas posses da Úmbria, que se chamava Vendina, aonde a seguiram também algumas donzelas cristãs, que formaram como uma pequena congregação, convertendo-se a casa de Sabina como em certa espécie de religioso mosteiro. Todas juntas serviam a Deus tranquilamente em seu

retiro quando, pelo princípio do ano 175, se levantou uma perseguição contra a Igreja; e, sabendo o governador da Úmbria, por nome Berilo, que na casa de Sabina todos eram cristãos, enviou-lhe uma ordem para que logo mandasse levar à sua presença todas as donzelas que estavam retiradas em sua casa. Escusou-se Sabina de obedecer àquela ordem e não permitiu que alguma delas saísse; mas, prevendo a prudência de Serapia as más consequências daquela resistência e animada de uma viva confiança em seu esposo Jesus Cristo, suplicou a Sabina que lhe permitisse a ela só apresentar-se diante do Juiz, esperando que não a abandonaria o Senhor e que com a assistência do céu poderiam conjurar aquela nuvem. Conhecia muito bem Sabina o perigo a que se expunha Serapia; e, como a amava tão ternamente, reconhecendo que depois de Deus só a ela devia sua salvação, não poupou diligência alguma para dissuadi-la daquele arriscado pensamento; mas, vendo-a tão empenhada nele e que, à porfia das dificuldades, avivava as instâncias, não duvidou de que fosse inspiração do céu; contudo, em todo caso quis ela mesma acompanhá-la à casa do Governador, aonde se fez conduzir numa liteira.

Recebeu-a Berilo com o maior respeito, bem informado de sua qualidade e de suas prendas pessoais, contentando-se com dizer-lhe que estranhava muito que uma senhora de sua esfera se abatesse à indecência de seguir as extravagâncias dos Cristãos, e tudo por persuasão de uma infeliz feiticeira (assim chamavam Serapia os gentios quando souberam que havia convertido Sabina, atribuindo tudo a feitiços e encantamentos). Respondeu-lhe Sabina que entre cristãos se ignorava absolutamente tudo o que soava a encantos, feitiços e sortilégios, nem se reconhecia outra causa daqueles maravilhosos efeitos senão a graça do Deus dos Cristãos, em cujas mãos está o coração dos homens, e que ela desejava vivamente que ele mesmo tivesse a dita de experimentar aquela espécie de encantos. Nada lhe replicou Berilo; e, despedindo-se dele Sabina, restituiu-se à sua casa em companhia de Serapia.

Creu-se que o Governador a deixaria viver em paz acompanhada de suas donzelas, ou convencido ou acovardado da generosa resolução com que lhe havia respondido; mas três dias depois enviou prender Serapia por seus ministros ou arqueiros, com ordem de que a conduzissem ao pretório para ser examinada judicialmente e com toda a solenidade. Sobressaltada Sabina com aquela violenta novidade, seguiu-a a pé e valia-se dos rogos, das promessas e das lágrimas para que não se maltratasse uma pessoa tão de seu carinho, contra a qual não podia haver acusação que não fosse iníqua e caluniosa; mas, não havendo podido conseguir graça alguma, voltou à sua casa desfazendo-se em amargo pranto. Enquanto isso, mandando Berilo a Serapia que se aproximasse, perguntou-lhe de repente se queria sacrificar aos deuses que adoravam os Imperadores; ao que respondeu a santa donzela, sem o menor sinal de perturbação, que, sendo, como era, cristã, nem conhecia, nem temia, nem adorava outro Deus que o único Senhor onipotente, criador do céu e da terra, e que lhe causava estranheza que tivessem valor para propor-lhe que tributasse adoração a umas mentidas deidades, que ela reputava por demônios verdadeiros. «Pois ao menos, replicou o Juiz, veja-te eu sacrificar a esse teu Cristo.» — «Essa é uma coisa muito fácil, respondeu a Santa, pois todos os dias lhe ofereço sacrifícios, adorando-o sem cessar e passando em oração os dias e as noites.» — «Mas que espécie de sacrifícios lhe ofereces, repôs com soberania Berilo, e em que templo lhe ofereces esses sacrifícios?» — «O sacrifício que lhe ofereço, e o que é mais de seu divino agrado, disse a Santa, é conservar-me pura e limpa por meio de uma vida casta, persuadindo a outros, com meus exemplos e com minhas palavras, a que façam também profissão de consagrar-lhe a mesma pureza.» — «E a isso chamas tu o templo de teu Deus, replicou o Juiz, e

esses são teus sacrifícios?» — «Pois que coisa se pode achar mais digna do verdadeiro Deus, respondeu Serapia, que honrá-lo e servi-lo com a inocência dos costumes e com a santidade de vida?» — «Segundo isso, repôs Berilo com desdém, tu mesma és o templo de teu Deus?» — «Quem o duvida?, respondeu a Santa, contanto que me conserve inocente e pura com o auxílio de sua graça.» — «Dessa maneira, replicou o Juiz com certo ademã de zombaria, fácil me será encontrar meio para que deixes de ser seu templo.» — «O Deus a quem adoro, respondeu Serapia, e a quem me consagrei desde minha infância, encontrará também meio para impedir que este seu templo seja manchado ou profanado.» Ao ouvir isto, o ímpio Juiz deu ordem a dois infames jovens egípcios que forçassem Serapia dentro do calabouço; mas a Santa fez fervorosa oração ao Senhor, suplicando-lhe que não permitisse que sua esposa fosse violentada, e logo apareceu um Anjo à porta do calabouço, lançando de si um resplendor tão brilhante que, atemorizados os dois lascivos mancebos, caíram derribados como mortos no mesmo sítio. O Governador havia dado ordem ao carcereiro que no dia seguinte conduzisse outra vez Serapia diante de seu tribunal, e passou a dar-lhe conta de que havia encontrado os dois egípcios estendidos como mortos à porta do calabouço, sem voz, sem movimento e sem sentido. Surpreendeu-o muito tão estranho quanto não esperado sucesso e perguntou a Serapia com que encantos ou feitiços havia reduzido aqueles dois moços a tão deplorável estado. «Não me vali de outros feitiços, respondeu a Santa, senão da onipotência de meu Deus, que não permitiu que fosse insultada sua indigna e humilde serva. A oração e a confiança em nosso Deus são todo o nosso recurso, e a isto se reduz toda a magia e toda a feitiçaria dos Cristãos.»

«Deixemos esses artificiosos raciocínios, disse Berilo, arrebatado já de cólera e de furor; de duas, uma: ou sacrifica prontamente a nosso Júpiter ou dispõe-te a perder a vida.» — «Essa ameaça, respondeu Serapia, é pontualmente a que coroa minha dita, pondo o cúmulo à minha alegria. Perguntavas-me há pouco que sacrifício oferecia eu a meu Deus. E agora te respondo que será o de minha vida, e me terei por muito ditosa se merecer derramar meu sangue por amor daquele Senhor de quem recebi o ser que tenho e em quem espero que me há de fazer bem-aventurada por toda a eternidade.» Irritado o Prefeito com tão cristã resposta, mandou que cruelmente a moessem a pauladas e, vendo-a invencível, pronunciou a sentença de que lhe cortassem a cabeça, com cuja execução se consumou o glorioso martírio da Santa pela metade do século II, acrescentando esta cristã heroína a coroa de mártir à de virgem. Informada de tudo Santa Sabina, teve o cuidado de retirar seu santo corpo e de fazer-lhe magníficos funerais; piedade que tardou pouco em encontrar-se com o merecido prêmio; porque, retirada à sua casa depois do martírio de sua querida amiga Serapia, só se ocupava em meditar a felicidade dos Santos, passando em oração os dias e as noites, sendo cada dia mais ardente o desejo de derramar seu sangue por Jesus Cristo, e esperando conseguir esta graça do Senhor pela intercessão de sua querida Serapia. Não a esperou por longo tempo; porque, ainda que Berilo respeitou sempre sua qualidade, seu nome e sua virtude, sem atrever-se a inquietá-la, deixando-lhe inteira liberdade dentro de sua casa e permitindo-lhe que se exercitasse livremente em suas acostumadas boas obras, concluído o tempo de sua prefeitura e governo, veio um sucessor que não teve a mesma atenção com nossa Santa. Chamava-se Elpídio, homem feroz e cruel, que a ninguém respeitava; e, sabedor de que Sabina fazia pública profissão de cristã, mandou prendê-la e que comparecesse perante seu tribunal, onde a tratou com tanto desprezo, com tanta altanaria como se ignorasse sua qualidade e as atenções que seu ilustre nascimento merecia. Enviou-a depois ao cárcere, mandando marcá-la com um ferro, como se faria a uma vil escrava. Nenhuma princesa subiu jamais ao trono com maior alegria

no coração do que a que sentiu Sabina quando se viu no calabouço. «É possível, exclamava como fora de si, pela inundação de consolos celestiais que afogavam em delícias toda a sua alma, é possível que eu hei de ter parte na mesma coroa que minha doçíssima Serapia? Que honra, que dita a minha, dar a vida por meu Senhor Jesus Cristo! À intercessão de minha querida Serapia devo sem dúvida esta inestimável graça.» Havia-se persuadido Elpídio de que o rubor e a incomodidade da prisão a fariam mudar de parecer; e, mandando-a apresentar em seu tribunal no dia seguinte, disse-lhe com ar desprezativo e com um tom de voz imperiosa e levantada: «Como te rebaixaste tanto que tenhas querido tomar partido entre os Cristãos, gente indigna e miserável, que faz glória da mendicidade e, por uma espécie de encanto tão lastimoso quanto risível, igualmente despreza as riquezas e a honra, a estima e a vida? Muito ruim alma te devia tocar em sorte, quando te abateste a tão baixos pensamentos.» — «Com tua licença, respondeu Sabina, é muito alheio à verdade esse errado conceito que formaste da religião cristã, e bem se conhece que não penetras nem sua nobreza, nem sua excelência, nem seu valor. Não é baixeza de ânimo desprezar as riquezas e as honras da terra para merecer as do céu: é prova de prudência fazer uma troca em que se vai ganhar tanto; e, se em algo se descobre uma grandeza de alma verdadeiramente superior, é no generoso menosprezo dos caducos bens deste mundo. Longe de degenerar da nobreza com que nasci, professando-me cristã, acrescento-lhe um esplendor que se conservará indelével eternamente. Se de algo se houvesse de envergonhar uma pessoa de obrigações, uma pessoa de algum pouco de razão, seria de dobrar o joelho e de humilhar-se diante de uns ídolos sem outro valor nem preço que o que lhes dá a matéria e lhes comunica a mão do artífice, sendo o maior dos rubores oferecer sacrifícios aos demônios.»

Enquanto falava Sabina com uma modéstia e com uma majestade que encantava os circunstantes, estava Elpídio como embargado e suspenso; mas, voltando a si e mudando de tom e de semblante: «Crede-me, senhora, disse-lhe com urbanidade e com agrado, crede-me e deixai todas essas enganosas preocupações, voltando-vos à religião de vossos pais. Os Imperadores adoram nossos deuses; razão será que vós também os adoreis; rogo-vos que não vos queirais obstinar em vossas extravagantes quimeras, porque me obrigareis a tirar-vos a vida e a tratar-vos com o último rigor.» — «Dono sois de fazê-lo, respondeu a Santa; podereis tirar-me a vida, mas não fazer-me mudar de religião. Tratai de quimeras e extravagâncias essas vossas infames pagãs superstições, e não as infalíveis verdades da religião que professo. Cristã sou e só adoro o verdadeiro Deus que adoram os Cristãos.» Esgotado já o sofrimento de Elpídio à vista da constante magnanimidade da Santa, pronunciou enfim sua sentença, condenando-a ao confisco de todos os seus bens e a que fosse degolada. Logo que Sabina ouviu a sentença, levantou os olhos ao céu e, sem poder conter o gozo nas margens do peito, exclamou, inundado o semblante em alegria: «Rendo-vos, Senhor, mil graças pela mercê que me fazeis; em vossas mãos encomendo meu espírito.» Ao acabar de pronunciar estas palavras, o carrasco cortou-lhe a cabeça, dispondo a divina Providência que concorresse seu glorioso martírio no mesmo dia, ainda que um ano depois que o de sua querida Serapia, e foi o 29 de agosto. Mas, por estar destinado este dia a celebrar o martírio de São João Batista, fixou a Igreja a festa das duas Santas no dia 3 de setembro, em que foram elevados seus corpos e trasladados a Roma pelos anos de 430, colocando-se na igreja que se edificou no monte Aventino com o título de Santa Sabina.

# São Sandálio, Mártir

Neste dia faz-se no Martirológio Romano comemoração de São Sandálio, com a expressão de que padeceu em Córdova, esclarecida cidade da Andaluzia, fecunda mãe de muitos Mártires. Os estragos que sofreu a Espanha nas repetidas irrupções de muitos inimigos que invadiram seu apetecível território nos primeiros séculos da era cristã nos roubaram as importantes notícias dos feitos louváveis de não poucos heróis nacionais, que nos renhidos combates que tiveram com os pagãos triunfaram gloriosamente dos inimigos de Jesus Cristo. Entre os desta classe sabemos que foi um São Sandálio, de quem só nos consta, pelo Breviário antigo de Córdova, que alcançou a coroa do martírio à força dos tormentos que o ódio dos idólatras inventou contra os Cristãos na cruel perseguição que suscitou contra a Igreja o ímpio imperador Diocleciano, segundo se crê. Guardou a Deus grande fidelidade em confessar sua fé; e, havendo pelejado muito valorosamente, acabou sua carreira com triunfo, acreditando-o assim seu antiquíssimo e imemorial culto em Córdova, estendido à Igreja universal pela autoridade do Martirológio Romano.

# São Simeão Estilita, o Moço

São Simeão nasceu em Antioquia no ano de 521 e ainda era menino quando se retirou ao mosteiro de Thaumastore, ou Monte Admirável, situado nos desertos da Síria, perto de Antioquia. Esteve alguns anos servindo a um monge que fazia penitência sobre uma coluna não longe da comunidade a que pertencia, e dedicou-se com todas as suas forças a ser fiel imitador de suas virtudes. Encontrando-se um dia com um leopardo ainda filhote e não sabendo o que era, lançou-o ao ombro e o conduziu ao pé da coluna de seu mestre; e, ao ver o ermitão aquela fera que obedecia àquele menino, concebeu grandes esperanças de seu discípulo; e, a pouco tempo, no ano de 526, com as provas que tinha de seu fervor, mandou-lhe que fizesse também uma coluna e que vivesse sobre ela, a cuja disposição obedeceu gostoso Simeão, como se houvesse ouvido nisso a voz de Deus. Viveu sucessivamente em duas colunas sessenta e oito anos, com grande austeridade e em uma contemplação contínua. Deus manifestou a santidade de seu servo com um grande número de milagres que obrou, especialmente em curas maravilhosas de enfermos e no dom de profecia. Evágrio, o historiador, foi testemunha de vista de muitos milagres e nos assegura haver experimentado por si mesmo que o Santo lia os segredos do coração quando o visitou para consultá-lo acerca da salvação de sua alma. A fama de suas virtudes correu por todas as partes, e um concurso inumerável de gentes de todas as nações acudia continuamente a este servo de Deus, muito respeitado também pelos imperadores Maurício e Justino. Escreveu uma carta a este último em defesa do respeito que se devia às santas imagens, por motivo do destroço que delas fizeram os samaritanos nas igrejas: carta que se acha citada por São João Damasceno e pelo segundo concílio Niceno. O Santo caiu enfermo pelos anos de 592, e, sabedor disso, Gregório, patriarca de Antioquia, marchou imediatamente a assisti-lo em seus últimos momentos. Mas, antes que chegasse, o servo de Deus já havia partido para o Senhor. Em suas exéquias assistiu todo o clero, o povo e alguns bispos, entre eles o citado Patriarca. São Simeão pregava do alto de sua

coluna, e seus discursos obraram uma infinidade de conversões.

# São Nonito ou Nonício, Bispo e Confessor

São Nonito, ou, como outros dizem, Nonício, foi espanhol e começou a florescer no tempo do rei Suíntila. Não tinha muitos anos quando, ao que se crê, havendo reparado nos perigos deste mundo, determinou deixá-lo com todas as suas pompas e entrar em religião. E, como a Ordem de São Bento tenha sido a que mais floresceu em santidade na Igreja de Deus, como dão disso testemunho os muitíssimos Santos que tem nela canonizados, propôs receber o hábito nela, como de fato o fez, ainda que não sabemos em que mosteiro. Feito religioso, soube tão bem grangear com Deus e entesourar tesouros para o céu que, morto o bem-aventurado São João, bispo de Girona e monge da mesma Ordem, mereceu ser seu sucessor na santidade e no episcopado;[^3] não por haverem pensado muito os homens nisso, nem em consequência de longas deliberações sobre o assunto, mas porque Deus, para proveito espiritual de suas ovelhas, moveu os ânimos e, com impensada deliberação deles, viu-se posto nosso Santo na dignidade episcopal, como o diz Vaseu, seguindo a Santo Ildefonso.

Este servo de Deus foi sobremaneira devotíssimo dos Santos e, em particular, era afeiçoadíssimo ao bem-aventurado mártir São Félix, assistindo sempre com particular devoção à reverência e veneração de seu sepulcro. Além disso, com suas virtudes e doutrina ensinava seu povo e mostrava os dons de Deus que dentro de si tinha.

Havendo, pois, governado sua igreja maravilhosamente e alcançado muita santidade, serviu-se Deus dar-lhe o prêmio dos justos. Morreu perto dos anos do Senhor 636, reinando na Espanha o rei godo Sisenando. Depois de sua morte foram tantas as maravilhas que Deus obrou por ele que (segundo diz Santo Ildefonso) mereceu ser posto no catálogo dos Santos.

Achou-se no quinto concílio de Toledo e assinou nele, como ali se lê; devendo-nos persuadir de que sua santidade e doutrina se manifestariam bem naquela congregação, pois vemos que Santo Ildefonso o coloca entre os varões ilustres daquele tempo. Isto é o que se achou autêntico deste Santo. (Domènech.)

# Missa (oração)

A missa é em honra das santas mártires Serapia e Sabina, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Da nobis, quæsumus, Domine Deus noster, sanctarum martyrum tuarum Serapiæ et Sabinæ palmas incessabili devotione venerari: ut quas digna mente non possumus celebrare, humilibus saltem frequentemus obsequiis. Per Dominum nostrum Jesum Christum...*

**Português:** Concedei-nos, Senhor Deus nosso, a graça de que celebremos com contínua devoção as vitórias de vossas santas mártires Serapia e Sabina, para que, já que não podemos honrá-las como merecem, lhes rendamos ao menos nossos reverentes obséquios. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

# Epístola

A epístola é dos capítulos 10 e 11 da segunda de São Paulo aos Coríntios.

**2 Coríntios 10,17-18; 11,1-2**

> **Latim:** 17 Qui autem gloriatur, in Domino glorietur. 18 Non enim qui seipsum commendat, ille probatus est : sed quem Deus commendat. 1 Utinam sustineretis modicum quid insipientiæ meæ, sed et supportare me : 2 æmulor enim vos Dei æmulatione. Despondi enim vos uni viro, virginem castam exhibere Christo.

**Português:** 17 Aquelle pois, que se gloria, glorie-se no Senhor. 18 Porque não he o que a si mesmo se recommenda, o que he estimavel : mas he sim aquelle, a quem Deos recommenda. 1 OXALÁ que supportasseis por hum pouco a minha insipiciencia, mas em fim tolerai-me: 2 porque vos zelo com zelo de Deos. Por quanto eu vos tenho desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao unico esposo.

# Reflexões

*Quem se gloria, glorie-se no Senhor.* De duas, uma: ou as coisas de que alguém se gloria e de que faz vaidade são de tal natureza que não se podem atribuir a Deus, e então é bastante vã, bastante lastimosa sua glória; ou são daqueles talentos que o mesmo Senhor nos comunicou para que usássemos deles conforme seus altos fins; e então é o homem muito injusto se os atribui a si mesmo. Com efeito, que mérito comunicará a uma pessoa um magnífico trem, uma rica gala, um pomposo vestido, um nascimento ilustre, nobres e antigas posses, se a pessoa que sai ao teatro do mundo com todo este aparato não tem em si nem mérito nem virtude? Dar-lho-ão os panos

preciosos, as telas delicadas, as magníficas carruagens e os formosos cavalos? O apelido pomposo e antigo dá entendimento ao que não o tem? E a indevoção perderá algo do desprezo que merece e do quanto é perniciosa por ver-se colocada num posto elevado, adornada com uma toga ou apoiada num bastão de general? Serão por isso boas os costumes estragados? Os dons de Deus são estimáveis e se devem respeitar em qualquer em quem se achem: se aqueles a quem o Senhor favoreceu com eles os convertem em motivo de vaidade, nem por isso perdem nada de seu preço e de seu valor; mas os que atribuem a si mesmos a glória cometem uma espécie de latrocínio que os faz delinquentes. Não é recomendável o que se louva a si mesmo. Ainda quando a vaidade de louvar-se não produzisse mais que o desprezo e a baixeza, bastaria para fugir dela. Que juízo fazem dela os homens? O mesmo louvar-se alguém a si próprio tira o mérito às ações mais louváveis, lança nelas uma mancha e as afeia. Sempre se desacredita o que se louva. Não há prova maior de um mérito superficial, de uma virtude imaginária e de um entendimento limitado do que incensar-se a si mesmo; nenhum dos que o ouvem pode tolerar o mau cheiro deste incenso, e só cheira bem ao que se perfuma com ele. Para que fazer ostentação dos talentos que o Senhor nos deu? Isto é o mesmo que se um comediante, com ridícula vaidade, se gloriasse das galas e joias que lhe emprestaram para que saísse ao tablado. Ah, que basta e sobra um acidente de apoplexia, uma enfermidade de poucos dias, uma desgraçada queda para transtornar o mais desembaraçado entendimento, para murchar essas brilhantes e pomposas flores e para desvanecer em fumaça os mais nobres, os mais escolhidos talentos. Para que fazer-nos tanta mercê do pouco bom que somos capazes de fazer? Para que tirá-lo à luz de maneira que nos possa grangear a estima dos homens? Basta que o veja Deus, por quem unicamente devemos trabalhar, sem expô-lo aos olhos de todo o mundo. Toda essa ânsia de sermos vistos é boa prova de que só trabalhamos por respeitos dos homens. Se o Senhor nos colocar em algum posto onde nos seja necessária sua estima, ele saberá manifestar que somos dignos de ocupá-lo, sem que nós o solicitemos. Em toda vaidade se mistura algo de pueril; mas naquela que nos induz a louvar-nos a nós mesmos, tem muito disto que se chama puerilidade.

# Evangelho

O evangelho é do capítulo 13 de São Mateus.

**Mateus 13,44-52**

> **Latim:** 44 Simile est regnum cælorum thesauro abscondito in agro : quem qui invenit homo, abscondit, et præ gaudio illius vadit, et vendit universa quæ habet, et emit agrum illum. 45 Iterum simile est regnum cælorum homini negotiatori, quærenti bonas margaritas. 46 Inventa autem una pretiosa margarita, abiit, et vendidit omnia quæ habuit, et emit eam. 47 Iterum simile est regnum cælorum sagenæ missæ in mare, et ex omni genere piscium congreganti. 48 Quam, cum impleta esset, educentes, et secus littus sedentes, elegerunt bonis in vasa, malos autem foras miserunt. 49 Sic erit in

> consummatione sæculi : exibunt angeli, et separabunt malos de medio justorum, [50] et mittent eos in caminum ignis : ibi erit fletus, et stridor dentium. [51] Intellexistis hæc omnia ? Dicunt ei : Etiam. [52] Ait illis : Ideo omnis scriba doctus in regno cælorum, similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova et vetera.

**Português:** [44] O reino dos ceos he semelhante a hum thesouro escondido no campo: que quando hum homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo. [45] Assim mesmo he semelhante o reino dos ceos a hum homem negociante, que busca boas perolas. [46] E tendo achado huma de grande preço, vai vender tudo o que tem, e a compra. [47] Finalmente o reino dos ceos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe: [48] e depois de estar cheia, a tirão os homens para fóra, e sentados na praia escolhem os bons para os vasos, e deitão fóra os máos. [49] Assim será no fim do mundo: sahirão os anjos, e separarão os máos de entre os justos, [50] e lancallos-hão na fornalha de fogo: allí será o choro, e o ranger com os dentes. [51] Tendes vós compreendido bem tudo isto? Responderão elles: Sim. [52] Elle lhes disse: Por isso todo o escriba instruido no reino dos ceos, he semelhante a hum pai de familia, que tira do seu thesouro cousas novas e velhas.

# Meditação

*Sobre o espírito do mundo*

# Primeiro ponto

Considera que Jesus Cristo não tem, por assim dizer, inimigo mais cruel que o espírito do mundo. Com verdade se pode dizer que este tirano, orgulhoso com suas conquistas e arrogante com o número de seus cegos partidários, entrou a ocupar o lugar dos mais poderosos inimigos do Cristianismo. A perseguição que faz hoje à Igreja é, ao que parece, mais perniciosa que a dos próprios Dioclecianos. Este é aquele espírito sedutor que, por vingar-se dos terríveis anátemas que fulminou contra ele o mesmo Filho de Deus, tudo põe em movimento para desacreditar a doutrina de Jesus Cristo e suas mais inefáveis máximas. Este é aquele espírito réprobo que em todas as partes persegue os bons; que faz ridículos os mais augustos mistérios da Religião; que despreza e zomba das verdades mais terríveis e que emprega todos os seus infernais artifícios para extinguir, se pudesse, o espírito de Jesus Cristo em meio ao Cristianismo. Este é aquele espírito que põe tédio e desgosto em todos os exercícios que soam a piedade e a devoção, e que trabalha (oh Deus, e com que desgraçada felicidade!) em estabelecer sobre as ruínas da Religião as máximas que hoje reinam no mundo. Ele é o que quase desterrou do mundo cristão a modéstia, a gravidade, a circunspecção e a amável simplicidade; o que fez desaparecer a boa-fé e a retidão; o que reduziu a quase nada as obrigações da Religião entre os grandes e pessoas de distinção; e, enfim, este é aquele espírito que, estendendo-se e derramando-se por todo o universo, desfigurou o semblante

da terra, que tão ditosamente havia renovado o Espírito de Deus. Cheio está hoje todo o universo deste espírito do mundo, podendo-se dizer que este é o espírito dominante que tudo governa. E, na verdade, não é este aquele espírito com quem se consultam todos os negócios, que reina em todas as conversações, que forma as conexões e as amizades e que regula as modas, os usos e os costumes? Discorre-se segundo ele, julga-se segundo ele, fala-se segundo ele, tudo se faz e tudo se governa segundo ele. Até o mesmo servir a Deus se quereria fazer segundo o espírito do mundo, acomodando a ele o espírito da Religião; e, como este espírito do mundo é um espírito de mentira, um espírito de erro, um espírito de impostura, de relaxamento e de hipocrisia, daqui nasce que no mundo tudo é falso, tudo aparente: falsos gostos, falsas honras, falsas alegrias, falsas amizades, falsas prosperidades, falsas promessas e falsos louvores. Isto quanto aos bens exteriores; mas quanto aos interiores, falsas virtudes, falsa prudência, falsa moderação, falsa honradez, falsa devoção, falsa humildade, falso zelo, falsas esmolas, falsas conversações e falsa penitência.

Daqui nasce que os homens, cheios deste espírito, parece que não têm outro estudo que enganar os demais e enganar-se a si mesmos. É o mundo, diz o Apóstolo, como uma representação, como uma comédia, onde tudo passa em figura. Bom Deus, quando abrirão os olhos os Cristãos para ver a malignidade de um espírito que tem tantas almas no inferno!

# Segundo ponto

Considera que nenhuma coisa é tão digna de temer-se em todo gênero de estados como o espírito de impiedade e de dissolução. Este é aquele espírito pernicioso que, conforme se vai propagando pelo mundo, vai extinguindo nele não só as mais vivas, as mais claras luzes do Cristianismo e da Religião, mas as da mesma razão natural. E, com tudo isso, ele é o que em tudo se insinua e em tudo se introduz. Não só tem entrada nos palácios dos grandes, exercendo neles um império soberano; tem-na também, e a exerce, nas condições particulares, no povo miúdo, até nos mais santos estados, até nas mesmas igrejas, aos mesmos pés do santuário. «Vejo, diz São Bernardo, e vejo-o com dor, que todo o ardor, todo o zelo de muitos ministros do altar se reduz a defender seus direitos, a inchar-se com sua dignidade, a desfrutar bem suas rendas, abusando enormemente delas.» Será o espírito de Deus o que inspira esse zelo interesseiro e ambicioso, essa pomposa ostentação, essa licença e essa indevoção que não te causa vergonha? «Pois eis aqui, dizia este santo Padre, o espírito do mundo colocado até no mesmo santuário.» E estarão mais isentas deste espírito do mundo as pessoas religiosas? Mas de onde nascem essas negociações, essas parcialidades, esses artifícios para sobressair até no mesmo pó, e lá na obscuridade de um retirado deserto? Ah, Senhor, e quantos progressos faz, quantos estragos causa este espírito orgulhoso, tão oposto a vosso humilde espírito, até no mesmo lugar santo! Ele sobe aos púlpitos; ele se introduz e se insinua até no modo de anunciar vossa divina doutrina; ele grita e clama contra si mesmo, tendo descaro e atrevimento para corromper a sagrada eloquência do púlpito com uma estudada afetação, dirigida não tanto a mover o coração quanto a lisonjear os ouvidos, captando os aplausos, esquecida inteiramente a majestosa simplicidade. Este é aquele espírito reprovado por Jesus Cristo, que reina hoje em todos os estados; é uma enfermidade popular, é uma epidemia mortal e contagiosa, da qual quase ninguém se livra. Daqui nasce aquela corrupção de costumes quase universal; aquela espécie de irreligião que se faz tão familiar e tão doméstica; aquelas

escandalosas máximas que se vertem sem pudor, e aqueles abusos que insensivelmente vão solapando até os mesmos alicerces da Religião. Violam-se quase sem remorso os mais santos preceitos da lei; o jejum e a abstinência são hoje, por assim dizer, uma linguagem pouco menos que desconhecida para tudo aquilo que se chama belo mundo e gente de conveniências. O encomendar-se a Deus pela manhã e pela noite, isso é bom para os criados e oficiais. Benzer a mesa e dar graças depois de comer, deixe-se para os religiosos e para homens plebeus. Acode-se à igreja com o mesmo espírito que à comédia, e talvez se apresenta com maior decência e com maior compostura numa visita profana que no templo santo de Deus. Tudo isto já produziu o espírito do mundo. Ah, meu Deus, e não podemos temer que ainda há de fazer mais funestos e mais lastimosos progressos!

Dai-me, Senhor, vosso espírito e extingui totalmente em mim este desventurado espírito do mundo, que eu olho verdadeiramente com horror, resolvido a desterrá-lo e exterminá-lo de meu coração por todo o resto de minha vida. Fazei, Senhor, que de agora em diante seja animado e vivificado unicamente por vosso divino espírito.

# Jaculatórias

Criai, Senhor, em mim um novo coração e renovai em minhas entranhas aquele espírito reto, puro e santo que governa todos os passos de vossos fiéis servos. (Sl 50.)

Não me lanceis, meu Deus, de vossa divina presença e não priveis meu coração de vosso divino espírito. (Ibid.)

# Propósitos

1. Se esse desgraçado espírito do mundo é capaz de cegar e de enganar até os que estão fora do mesmo mundo, que não deverão temer os que de necessidade, e por razão de seu estado, se veem expostos a todos os seus perigos e a todas as suas tentações? Concebe desde este mesmo ponto o maior horror a esse pernicioso espírito, tanto mais perigoso quanto sabe disfarçar-se e até revestir-se dos motivos mais especiosos e mais plausíveis. Está sempre alerta contra um inimigo tão sagaz e tão sutil. Hoje estão os homens na infeliz disposição de consultar o espírito do mundo em quase tudo o que empreendem, com preferência ao espírito de Deus, a quem mal se dá ouvidos quando concorre com este fero inimigo da Religião e do Evangelho. O espírito do mundo é o que preside em todas essas festas mundanas, em todas essas profanas concorrências, nessas diversões escandalosas, nesses ambiciosos projetos, nessas galas, nessas magnificências e nessas indecentes modas. A todos esses estilos pouco cristãos hás de pôr um perpétuo interdito. O espírito do mundo é inimigo declarado de Jesus Cristo; pois declara-te tu inimigo irreconciliável dele e aplica o maior cuidado a que não tenha parte em coisa alguma que fizeres.

2. Coisa estranha! Não se contentam muitos com ter o espírito do mundo; empenham-se também em comunicá-lo, em estendê-lo e em propagá-lo. O pai o inspira a seus filhos; instrui-os nele, dá-lhes lições e regras, cria-os segundo as leis deste espírito e, seguindo o mesmo espírito, condena-se também com eles. As mães são ainda mais zelosas em comunicá-lo às filhas; e o mais admirável é que até aquelas mesmas que, declinando já para o ocaso da vida, abraçaram o partido da devoção e renunciaram às pompas do mundo, costumam ser muitas vezes as mais ardentes em transmitir a suas filhas aquele espírito que lhes deu a elas tão copiosa matéria de pranto e de arrependimento. Pois aprende tu a ter juízo à custa alheia.

[^1]: As diaconisas eram viúvas ou virgens de idade já madura e de uma piedade reconhecida: consagravam-se ao serviço da Igreja, não para servir ao altar, mas para empregar-se com as pessoas de seu sexo em todos aqueles ofícios de caridade que exerciam os diáconos com os homens. [^2]: Da história particular de Santa Sabina, viúva, lê-se um resumo entre as do dia 29 de agosto, em que faz comemoração especial desta Santa o Martirológio Romano. [^3]: Diz o Dr. Pujades que, se se entende que Nonito foi sucessor imediato de João, é uma manifesta equivocação, porque entre os dois se acha o bispo Estéfilo de Girona, que assinou o terceiro concílio de Barcelona. (*Crón. univ. de Cataluña.*)

---

Revision #1
Created 20 November 2026 20:52:09 by Admin
Updated 20 November 2026 20:52:09 by Admin